

"A origem do Evangelho
de Marcos."

Carisma

Escola Bíblica



Aula **41**

 YouTube

Escola Bíblica
Dida*Carisma***quê**



1. A Escrita

A. A oralidade

- a. A importância da oralidade é de difícil compreensão para uma cultura baseada na escrita, como a nossa.
- b. Mesmo com registros escritos, a cultura hebraica continuou predominantemente “auditiva”, daí a importância do domínio da “arte da palavra falada” (Pregação).
- c. A própria leitura era feita nessa época em voz alta (também no mundo romano). Mesmo quem escrevia, portanto, fazia-o tendo em vista uma dimensão muito marcada de oralidade! (O Livro de Hebreus, por exemplo, é uma pregação)
- d. A Igreja no início cresceu fundamentada na pregação, no ensino, na oração e em outras formas de comunicação oral (Atos 2:42).
- e. Nos primeiros anos da Igreja, imaginando a volta de Jesus ainda em sua geração, **não havia a preocupação em deixar registros escritos**. Eles estavam apenas preocupados em viver o Evangelho.

B. As dificuldades específicas da escrita

- a. O que fez a igreja passar a dar atenção à escrita foi, iniciando por Paulo para aumentar a comunicação, e posteriormente em se deixar registrado os registros das testemunhas oculares, que já estavam morrendo (1 Coríntios 15:6).
- b. Na escrita desse período da história, o entendimento do que é “obra literária” ou “autor” é bem diferente do nosso.
 1. **Nos Evangelhos**, os textos foram redigidos num trabalho coletivo, visando a doutrinação da Igreja. Os Evangelhos não foram escritos para evangelizar, mas sim, para doutrinar a Igreja sobre a vida e mensagem de Jesus.
 2. **Nas cartas**, o texto era redigido por um amanuense. A participação do amanuense talvez não tenha se restringido a apenas ouvir e transcrever; a própria forma literária do texto pode ter dependido, e muito, dele.

C. O custo

- a. O custo dos “suportes” e seu difícil manuseio era algo que encarecia muito a escrita.
 1. O suporte mais difundido era o **papiro**, no qual se escrevia em rolos que tinham de 20 a 25 cm de altura e até 10,5 metros de comprimento. O texto era disposto em colunas de 5 a 10 cm de largura, com cerca de 25 a 45 linhas por coluna.
- b. **Por causa do custo**, em geral não havia pontuação nem divisão de palavras.
 - A. Escrevia-se apenas em maiúsculas (escrita uncial).
 - B. Para você ter uma ideia da dificuldade, tente ler a frase abaixo:
SÓUMANÃO DISSE SEU NOME
 - C. E aí? É: “Só uma não disse seu nome” ou “Só um anão disse seu nome”?
 - D. Podemos imaginar as dificuldades de interpretação que surgem pelo simples fato de que não havia separação entre as palavras.
- c. **A preparação do papiro para a escrita** (já depois de feito o papiro a partir das fibras de junco):

1. Quando um rolo ou peça de papiro chegava às mãos do escriba, este ainda tinha que alisá-lo com uma concha ou um pedaço de marfim. Era preciso tomar cuidado para que o papel não ficasse polido demais a ponto de não absorver tinta com facilidade. O escriba ou escritor pegava uma régua e um disco de chumbo e traçava linhas finas no papel.
2. Ele precisava também de um apontador de pena, que era uma pedra abrasiva, e de uma faca para fazer novas pontas, à medida que ia escrevendo. Esses cuidados prévios eram trabalhosos, e explicam por que, quanto mais longo o documento, maior a necessidade de um escriba profissional.
- d. As cópias precisavam ser feitas obviamente à mão e pelo mesmo processo. Publicar uma obra, nessa época, equivalia a possuir **um patrono** (financiador) que permitisse ao escritor entregar o manuscrito a um **scriptorium** com diversos escribas.
- e. Os documentos originais do NT foram provavelmente preparados numa única via, que passou a ser preservada e copiada com o tempo. Hoje, o que temos preservado no NT é apenas uma pequena parte do total da comunicação e dos discursos dos primeiros cristãos.

2. O evangelho de Marcos

A. A formação dos evangelhos

- a. Para compreender como os evangelhos foram escritos, é necessário ter em mente o que já estudamos até aqui:
 1. A cultura da oralidade
 2. Não estranhar que os escritores dependiam de suas fontes
 3. A similaridade dos textos, sendo cópias uns dos outros, organizadas no texto de acordo com o contexto vivido pela Comunidade onde se situa o evangelista.
- b. Os evangelistas não eram escritores que escreveram suas memórias, de forma romântica, sentados numa escrivaninha e recebendo revelação.
- c. Note como no prólogo de Lucas diz que muitos outros haviam se disposto a esse trabalho. Daí a postulação de teorias que apontam para fontes múltiplas.
- d. **Lucas 1:1-4** (Nova Versão Internacional)
Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra. Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.

B. O Livro de Marcos

- a. O Evangelho de Marcos foi escrito entre 64-70. Para compreendermos melhor como ele se formou, precisaremos recorrer aos escritos da chamada “Era Patrística” ou os “pais da Igreja” (textos escritos antes do Concílio de Nicéia, em torno do segundo século e citações do terceiro século). Ali temos citações que nos ajudam a entender as origens do Livro de Marcos nos escritos de Papias de Hierápolis.

C. Papias de Hierápolis

- a. Papias foi um escritor do início do século II e um dos primeiros líderes da igreja cristã. Eusébio de Cesaréia o chama de bispo de Hierápolis (atualmente Hierápolis-

Pamukkale, Turquia), que fica a 22 km de Laodicéia e Colossos (Colossenses 4:13). Irineu diz que ele foi companheiro de Policarpo, conseqüentemente discípulo do apóstolo João. Conforme a tradição ele foi martirizado junto com Policarpo (155).

- b. Os textos de Papias não chegaram até nós. Temos apenas alguns fragmentos de seus textos. Mas, temos citações deles nas obras de Eusébio de Cesaréia e Irineu de Lyon.

D. Eusébio de Cesaréia

- a. Eusébio de Cesareia foi bispo de Cesareia e é referido como o pai da história da Igreja porque nos seus escritos estão os primeiros relatos quanto à história do cristianismo primitivo.
- b. Eusébio nos fala que os cristãos primitivos davam maior valor e ênfase às tradições orais do que as tradições escritas dos evangelhos. Por isso, a ideia de “Sola Scriptura” desenvolvida pelos reformadores, podem fazer todo sentido na época da reforma, mas, não era uma ideia da Igreja Primitiva e nem dos pais da Igreja.
- c. **Eusébio - III História Eclesiástica, capítulo 39**
*O Presbítero (Papias) também dizia o seguinte:
Marcos sendo o intérprete de Pedro,
tudo o que registrou escreveu com grande exatidão,
não, entretanto, na ordem em que foi falado
ou feito por nosso Senhor,
Pois não ouviu e nem seguiu nosso Senhor,
mas, conforme se disse, estava em companhia de Pedro,
que lhe deu tanta instrução quanto necessária,
mas não para dar uma história dos discursos de nosso Senhor.
Assim Marcos não errou em nada
ao escrever algumas coisas como ele as recordava;
pois teve o cuidado de atentar para uma coisa:
não deixar de lado nada que tivesse ouvido
nem afirmar nada falsamente nesses relatos.*
- d. Note que ele menciona que Marcos não escreveu em ordem. Lucas, na introdução de seu evangelho, faz questão de mencionar que colocou em ordem os eventos - poderia ser uma alusão ao texto de Marcos que ele, Lucas, teve acesso, sendo esse o mesmo texto citado por Papias.

E. O Protomarcos

- a. Papias cita que Marcos não escreveu em ordem, como se fosse apenas uma coletânea, umas anotações do que Pedro se lembrava dos ditos de Jesus.
- b. No entanto, o texto que temos de Marcos, tem sim, uma ordem e está bem organizado, o que nos mostra que o texto que temos pode ser uma reedição do texto original de Marcos.
- c. Lucas e Mateus utilizaram o protomarcos, e não a edição que temos hoje em mãos para sua pesquisa e composição de seus evangelhos.
- d. Ao fazer essa nova edição, esta deixou alguns “rastros” que são duplicidades encontradas nos textos.
 - a. Duas multiplicações dos pães.
 - b. Dois momentos de Jesus com as crianças.
 - c. Assim, o evangelho de Marcos canônico (o que temos hoje) pode ter utilizado múltiplas fontes, principalmente o evangelho de Marcos mais primitivo, chamado

de Protomarcos, que é mencionado por Papias, e copiado em Lucas e Mateus.

F. Datação

- a. O protomarcos então, foi escrito entre 64-70, e reeditado entre 70-80.
- b. Chegamos à primeira data através de escritos de um outro “pai da igreja” chamado Irineu de Lyon, em sua obra *Contra-Heresias*.
- c. **Contra Heresias - Livro 3 - 1:1**
Mateus publicou entre os judeus, na língua deles, o escrito dos Evangelhos, quando Pedro e Paulo evangelizavam em Roma e aí fundavam a Igreja. Depois da morte deles, também Marcos, o discípulo e intérprete de Pedro, nos transmitia por escrito o que Pedro anunciava.
- d. Eusébio cita que o martírio de Pedro e Paulo se dá sob a perseguição de Nero, e esta se deu em 64 e.c. logo após o grande incêndio de Roma, feita pelo próprio Nero, mas ele culpou os cristãos por isso.
- e. Sobre a data máxima, não vemos nenhuma narrativa em Marcos que o autor tivesse conhecimento da destruição de Jerusalém (que ocorreu no ano 70) como o vemos nos outros evangelhos.

G. A quem se dirigia o Evangelho de Marcos

- a. Dirigido a cristãos gentios, não muito acostumados com a cultura dos judeus. Por exemplo: a explicação no capítulo 7 sobre a prática da purificação pelo lavar de mãos. Se os leitores fossem judeus, não teria necessidade de se explicar isso.
 1. **Marcos 7:1-5**
1 Os fariseus e alguns dos mestres da lei, vindos de Jerusalém, reuniram-se a Jesus e 2 viram alguns dos seus discípulos comerem com as mãos “impuras”, isto é, por lavar. 3 (Os fariseus e todos os judeus não comem sem lavar as mãos (até o cotovelo) cerimonialmente, apegando-se, assim, à tradição dos líderes religiosos. 4 Quando chegam da rua, não comem sem antes se lavarem. E observam muitas outras tradições, tais como o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal.). 5 Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: “Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos, em vez de comerem o alimento com as mãos ‘impuras’?”
 2. **Marcos 14:12**
No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: “Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?”
 3. **Marcos 15:6**
Por ocasião da festa, era costume soltar um prisioneiro que o povo pedisse.
- b. Ele o fez também, ao traduzir algumas palavras em Aramaico.
 1. **Marcos 3:17**
Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa “filhos do trovão”;
 2. **Marcos 5:41**
Tomou-a pela mão e lhe disse: “Talita cumi!”, que significa “menina, eu lhe ordeno, levante-se!”.
 3. **Marcos 7:34**
Então voltou os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, disse-lhe: “Efatá!”, que significa “abra-se!”
 4. **Marcos 15:34**
Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Eloí, Eloí, lamá

sabactâni?” , que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”

- c. Assim, sabemos que o seu público-alvo, não eram os cristãos que viviam na Palestina, porque esse público falava o aramaico, e não teria necessidade de traduzir esses significados para eles.

H. As Comunidades de Marcos

- a. Marcos insiste em mostrar um lado humano de Jesus, e não um Jesus triunfalista e todo-poderoso. Por isso, em suas narrativas, destacava a necessidade de não alardear o poder curador de Jesus (Marcos 1:34,35 ; 3:12 ; 5:43 ; 7:36 ; 8:26)
 - 1. Jesus se compadece daqueles que sofrem. Ele cura enfermos antes mesmo que eles o peçam (Marcos 1:31 ; 3:1-5)
 - 2. Ele é movido de compaixão pelo leproso, toca nele e o cura (1:41)
 - 3. Chama o paralítico de filho, e não somente o cura, mas perdoa os seus pecados (2:5-12)
 - 4. Cura tanta gente que, os doentes “ficavam se empurrando para conseguir tocar nele” (3:10)
 - 5. Uma mulher que era considerada impura pela religião, toca nele e é curada. Ela ficou temerosa ao ter sido descoberta, ela a chama de filha e diz que ela está curada. (5:33:34)
 - 6. Ressuscita a Filha de Jairo, e se preocupa que ela estaria com fome (5:41-43)
 - 7. Tem compaixão de uma multidão que eram como ovelhas sem pastor, e dá a elas o que comer (6:34-42 ; 8:2-9)
 - 8. Ele sabe reconhecer pequenos gestos, como o das crianças trazidas até ele, às quais ele abraça e abençoa (10:13-16)
 - 9. Também dá valor a uma viúva pobre que fez uma oferta com só duas moedinhas no Templo (12:41-44)
 - 10. Após a ressurreição aparece a uma simples discípula, uma mulher, Maria madalena, num gesto de reconhecimento àquela que sempre o acompanhou e ficou firmemos pés da cruz (16:9)
- b. Lembre-se: Os Evangelhos não foram escritos para evangelizar, mas sim, para doutrinar (ensinar) as igrejas às quais eles foram inicialmente dirigidos, sobre a vida e a mensagem de Jesus.
- c. Assim, as Comunidades de Marcos, cuja maioria ficava na região da Galiléia, se caracterizaram mais por serem comunidades itinerantes, nos moldes do Movimento de Jesus, viviam com simplicidade e desapego (Marcos 6:8,9): eram equipes missionárias que saíam pelas aldeias curando doentes e expulsando demônios. Anunciavam a todos que se convertessem e cressem no evangelho (6:12)